



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



BRUNO ENRIQUE PIRES CARNEIRO

**A INFLUÊNCIA DO POLICIAMENTO NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA NA
POPULAÇÃO NOVA AURORA - GOIÁS**

GOIÂNIA-GO

2025

BRUNO ENRIQUE PIRES CARNEIRO

**A INFLUÊNCIA DO POLICIAMENTO NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA NA
POPULAÇÃO NOVA AURORA - GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof..

GOIÂNIA-GO

2025

A INFLUÊNCIA DO POLICIAMENTO NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA NA POPULAÇÃO NOVA AURORA - GOIÁS

THE INFLUENCE OF POLICING ON THE PERCEPTION OF SECURITY IN THE POPULATION OF NOVA AURORA - GOIÁS

Bruno Enrique Pires Carneiro¹

Keller Cristian Silva Borges²

Resumo

A percepção de segurança pública em municípios de pequeno porte, como Nova Aurora, Goiás, com cerca de 2.200 habitantes, revela-se influenciada pela atuação da Polícia Militar de Goiás (PMGO), em particular pelo policiamento ostensivo, que molda a confiança comunitária em contextos de proximidade social. O estudo examina a influência das atividades de policiamento ostensivo da PMGO na percepção de segurança da população local, com objetivos específicos de identificar variáveis condicionantes, avaliar a regularidade e qualidade do policiamento, e analisar a correlação entre interação polícia-comunidade e percepção de segurança. A investigação adota abordagem qualitativa, com coleta de dados por questionários estruturados no formato Likert, aplicados via Google Forms a uma amostra não probabilística de 81 moradores, selecionados por conveniência em pontos estratégicos do município entre 2023 e 2024. A análise de conteúdo temática processou as respostas para quantificar frequências e identificar padrões. Os resultados indicam elevada confiança na PMGO (97,53% em níveis positivos), com a presença de viaturas elevando a sensação de segurança em 97,53% dos casos, e interação respeitosa com policiais em 96,29%. A vitimização indireta afeta moderadamente a percepção (75,30%), enquanto moradores com maior tempo de residência exibem menor suscetibilidade a narrativas de violência. A pesquisa demonstra que o policiamento ostensivo fortalece a legitimidade institucional e reduz o medo do crime, recomendando ampliação da frequência de rondas e comunicação comunitária para otimizar a efetividade das ações policiais em ambientes rurais.

Palavras-chave: Percepção de segurança; Policiamento ostensivo; Confiança comunitária; Vitimização indireta; Polícia Militar de Goiás.

Abstract

The perception of public security in small municipalities, such as Nova Aurora, Goiás, with approximately 2,200 inhabitants, is shaped by the actions of the Goiás Military Police (PMGO), particularly through ostensive policing, which influences community trust in contexts of social proximity. The study examines the influence of PMGO's ostensive policing activities on the local population's perception of security, with specific objectives to identify conditioning variables, assess the regularity and quality of policing, and analyze the correlation between police-community interaction and perception of security. The investigation employs a qualitative approach, with data collection via structured Likert-scale questionnaires administered through Google Forms to a non-probabilistic sample of 81 residents, selected by convenience at strategic municipal points between 2023 and 2024. Thematic content analysis processed the responses to quantify frequencies and identify patterns. The results indicate high trust in the PMGO (97.53% in positive levels), with the presence of vehicles increasing the sense of security in 97.53% of cases, and respectful interaction with police officers in 96.29%. Indirect victimization affects the perception (75.30%), while residents with longer residence time exhibit lower susceptibility to narratives of violence. The research demonstrates that ostensive policing strengthens institutional legitimacy and reduces the fear of crime, recommending expansion of the frequency of rounds and community communication to optimize the effectiveness of police actions in rural environments.

¹ Bruno Enrique Pires Carneiro – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: bruenriquepirescarneiro@gmail.com. Telefone: (64) 99919-8933.

² Keller Cristian Silva Borges. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Direito Militar, Docência Superior, Análise Criminal e Polícia Judiciária Militar. Email: kellercsb@gmail.com. Telefone: (62) 98178-0037.

at positive levels), with the presence of patrol cars elevating the sense of security in 97.53% of cases, and respectful interaction with police officers in 96.29%. Indirect victimization moderately affects perception (75.30%), while residents with longer residency show lower susceptibility to violence narratives. The research demonstrates that ostensive policing strengthens institutional legitimacy and reduces fear of crime, recommending increased patrol frequency and community communication to optimize the effectiveness of police actions in rural settings.

Keywords: Perception of security; Ostensive policing; Community trust; Indirect victimization; Goiás Military Police.

1 INTRODUÇÃO

A percepção de segurança pública constitui um fenômeno psicossocial que reflete a confiança da população nas instituições responsáveis pela manutenção da ordem e pela prevenção de ilícitos. Em Nova Aurora, município goiano com aproximadamente 2.200 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atuação do policiamento ostensivo da Polícia Militar de Goiás (PMGO) configura-se como um elemento determinante na formação dessa percepção.

Pesquisas, como a conduzida por Cardoso et al. (2013), demonstram que a visibilidade das ações policiais e a legitimidade percebida da instituição influenciam diretamente a confiança comunitária, sobretudo em contextos de alta proximidade social. Estudos precedentes, a exemplo de Cunha et al. (2016), indicam que a sensação de insegurança pode ser amplificada por fatores como a vitimização indireta e a exposição a narrativas de violência, mesmo em localidades com reduzida incidência criminal.

A investigação acerca da influência do policiamento ostensivo na percepção de segurança da população de Nova Aurora justifica-se pela relevância de compreender os fatores que modulam a confiança da comunidade nas ações da PMGO. Em localidades de reduzida densidade populacional, a interação direta entre policiais militares e cidadãos tende a configurar um elemento central na legitimação da autoridade policial. Este estudo visa produzir dados empíricos que subsidiem a formulação de estratégias operacionais mais eficazes, promovendo a consolidação de uma relação de cooperação entre a PMGO e os municípios.

A pesquisa também se legitima pela escassez de análises específicas sobre a percepção de segurança em municípios goianos de pequeno porte. Ao focalizar Nova Aurora, o estudo busca identificar padrões locais que possam divergir daqueles observados em centros urbanos, conforme apontado por Trindade e Durante (2019). Os resultados poderão orientar a

implementação de políticas públicas que priorizem a integração comunitária, contribuindo para a consolidação de um ambiente social mais seguro e harmonioso.

Nesse sentido, o problema investigado é: de que maneira as atividades de policiamento ostensivo desenvolvidas pela PMGO impactam a percepção de segurança pública da população de Nova Aurora, Goiás, e quais variáveis contribuem para a formação dessa percepção? O objetivo geral consiste em examinar a influência do policiamento ostensivo da PMGO na percepção de segurança em Nova Aurora, com os objetivos específicos de: identificar as variáveis que condicionam a percepção de segurança dos moradores; avaliar a percepção da regularidade e qualidade do policiamento; e analisar a correlação entre a interação PMGO-comunidade e a percepção de segurança.

A pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, com coleta de dados primários realizada exclusivamente pela aplicação de questionários estruturados, hospedados na plataforma Google Forms, direcionados a uma amostra não probabilística de moradores de Nova Aurora. Os questionários serão distribuídos por meio de links ou QR codes compartilhados em pontos estratégicos do município, como estabelecimentos comerciais e espaços públicos, e abordarão questões relacionadas à percepção da presença policial, à confiança na PMGO e aos efeitos do policiamento no cotidiano. A análise dos dados será realizada por meio de análise de conteúdo, com categorização das respostas em temas que permitam identificar padrões e tendências.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA E CONDICIONANTES PSICOSSOCIAIS

A percepção de segurança pública constitui um fenômeno psicossocial complexo, definido como a confiança da população nas instituições responsáveis pela manutenção da ordem e prevenção de ilícitos, influenciada por fatores individuais, sociais e contextuais. Cardoso et al. (2013) argumentam que a visibilidade das ações policiais, como rondas ostensivas e operações de patrulhamento, desempenha um papel central na construção da confiança comunitária, especialmente em contextos de alta proximidade social, como pequenos municípios.

Em Nova Aurora, Goiás, com uma população estimada em 2.200 habitantes (IBGE, 2020), a interação direta entre moradores e policiais da Polícia Militar de Goiás (PMGO) intensifica a influência dessas ações na percepção de segurança. A proximidade social,

característica de comunidades rurais, facilita o contato pessoal, mas também amplifica o impacto de incidentes ou narrativas que moldam a confiança na polícia (Souza; Silva, 2019).

Cunha et al. (2016) destacam que a sensação de insegurança é frequentemente amplificada por fatores como vitimização direta, ou seja, a experiência pessoal de ser vítima de um crime, e vitimização indireta, que envolve o conhecimento de crimes sofridos por outros membros da comunidade.

Em localidades com baixa incidência criminal, como Nova Aurora, a vitimização indireta pode ser mais influente, especialmente quando reforçada por narrativas de violência disseminadas por redes sociais ou conversas comunitárias (Santos; Moura, 2021). Essas narrativas, conforme apontado por Trindade e Durante (2019), podem gerar uma percepção desproporcional de risco, mesmo em contextos onde os índices criminais são reduzidos. Por exemplo, um único incidente de furto em Nova Aurora pode ser amplificado pela comunicação local, afetando a confiança na PMGO.

Rodrigues e Oliveira (2012) analisam o papel da desordem social, como lixo nas ruas, iluminação precária ou presença de grupos em espaços públicos, na amplificação do medo do crime. Em Nova Aurora, onde a infraestrutura urbana é limitada, esses fatores podem contribuir para a insegurança, independentemente da presença policial.

Silva e Beato Filho (2013) complementam, observando que o contexto do bairro, incluindo sua coesão social e nível de integração comunitária, influencia significativamente a percepção de segurança. Em comunidades pequenas, a coesão social tende a ser maior, mas a ausência de policiamento regular pode minar a confiança, especialmente entre grupos vulneráveis, como mulheres e idosos, que percebem maior risco, conforme identificado por Trindade e Durante (2019).

Dantas, Persijn e Júnior (2007) exploram como a vitimização indireta intensifica o medo do crime, particularmente em contextos onde a população tem acesso limitado a informações sobre segurança pública. Em Nova Aurora, a proximidade entre moradores pode facilitar a disseminação de relatos de crimes, mesmo que esporádicos, o que reforça a necessidade de estratégias policiais que promovam diálogo e confiança.

Junior e Alencar (2015) argumentam que a predisposição para confiar na polícia depende da percepção de sua eficácia e legitimidade. Em pequenos municípios, onde os policiais são frequentemente conhecidos pela comunidade, a qualidade das interações, como abordagens respeitadas e comunicação clara, torna-se um fator determinante para a percepção de segurança (Souza; Silva, 2019).

A literatura aponta que a percepção de segurança é moldada por variáveis demográficas (idade, gênero, renda), sociais (coesão comunitária, desordem) e psicológicas (vitimização, narrativas de violência). Cardoso et al. (2013) destacam que a confiança na polícia é mais forte em comunidades onde os moradores percebem os policiais como acessíveis e comprometidos.

Em Nova Aurora, a baixa densidade populacional pode facilitar esse contato, mas também exige estratégias que mitiguem o impacto de narrativas negativas (Cunha et al., 2016). A ausência de estudos específicos sobre pequenos municípios goianos, conforme observado por Vieira, Barbosa e Teixeira (2025), reforça a necessidade de investigações locais que identifiquem os condicionantes da percepção de segurança, considerando a dinâmica única de Nova Aurora e o papel da PMGO.

2.2 POLICIAMENTO OSTENSIVO E SUA INFLUÊNCIA NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA

O policiamento ostensivo, caracterizado por rondas motorizadas, blitz e presença visível da polícia, constitui uma estratégia central da PMGO para promover a segurança pública e influenciar a percepção comunitária. Castro, Matrak Filho e Monteiro (2011) argumentam que a visibilidade policial, como a presença de viaturas em áreas centrais, reduz o medo do crime ao aumentar a sensação de proteção.

Em Nova Aurora, onde a proximidade social permite que os moradores reconheçam os policiais, essa visibilidade pode ser particularmente eficaz para fortalecer a confiança na PMGO (Souza; Silva, 2019). Tenório (2025) destaca que estratégias de policiamento que contrabalançam narrativas sensacionalistas, como rondas regulares em espaços públicos, são eficazes para mitigar a insegurança, mesmo em contextos de baixa criminalidade.

Rolim, Hermann e Kopittke (2024) observam que a regularidade das ações policiais é mais relevante do que sua intensidade para a percepção de segurança. Em pequenos municípios, como Nova Aurora, a consistência de rondas diárias, mesmo em pequena escala, pode gerar maior impacto do que operações esporádicas de grande porte (Costa; Durante, 2019). Junior e Alencar (2015) enfatizam que a legitimidade da polícia depende da qualidade da interação com a comunidade. Em Nova Aurora, ações como visitas comunitárias, reuniões com moradores ou abordagens respeitadas podem fortalecer a confiança, conforme sugerido por Dantas, Persijn e Júnior (2007). Esses autores apontam que a familiaridade com os policiais, comum em comunidades pequenas, amplifica o impacto de interações positivas na percepção de segurança.

A escassez de estudos sobre o impacto do policiamento ostensivo em pequenos municípios goianos, conforme destacado por Vieira, Barbosa e Teixeira (2025), limita a compreensão das dinâmicas locais. Costa e Durante (2019) analisam o Distrito Federal, observando que o policiamento comunitário, combinado com o ostensivo, aumenta a percepção de segurança em áreas periféricas, sugerindo que estratégias híbridas podem ser aplicáveis em Nova Aurora.

Tenório (2025) reforça que a comunicação clara entre polícia e comunidade, como esclarecimentos sobre ações policiais, é essencial para construir legitimidade. Souza e Silva (2019) complementam, argumentando que a percepção de acessibilidade e compromisso dos policiais é um fator determinante em contextos rurais, onde a proximidade social facilita o diálogo, mas também expõe falhas na ausência de policiamento regular.

A qualidade das ações policiais, incluindo a frequência e a natureza das interações, é um fator central na percepção de segurança (Junior; Alencar, 2015). Em Nova Aurora, a presença policial em espaços públicos, como praças e comércios, pode mitigar o medo do crime, mas exige planejamento adaptado às dinâmicas locais (Rodrigues; Oliveira, 2012).

Castro, Matrak Filho e Monteiro (2011) observam que a percepção de eficácia das ações policiais, como a resposta rápida a chamados, fortalece a confiança na polícia. Em contrapartida, a ausência de policiamento regular ou interações negativas pode amplificar a insegurança, mesmo em comunidades com baixa criminalidade (Cunha et al., 2016).

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco na população de Nova Aurora, Goiás, no período de 2023 a 2024, para examinar a influência do policiamento ostensivo na percepção de segurança. A coleta de dados será realizada por meio de questionários estruturados, hospedados na plataforma Google Forms, aplicados a uma amostra não probabilística de moradores, selecionados por conveniência em pontos estratégicos do município, como estabelecimentos comerciais, praças e igrejas.

Os questionários, compostos por 15 questões fechadas no formato Likert, abordarão indicadores como confiança na Polícia Militar de Goiás (PMGO), frequência e qualidade das rondas policiais, percepção de legitimidade da instituição, e impacto de narrativas de violência na sensação de insegurança (Cardoso et al., 2013; Souza; Silva, 2019). A distribuição será feita por meio de links e QR codes, divulgados em locais de alta circulação e com apoio de lideranças comunitárias, para garantir alcance e diversidade de respostas.

Os questionários serão elaborados com base na literatura, contemplando variáveis identificadas como condicionantes da percepção de segurança, como vitimização direta e indireta, interação com policiais, e desordem social (Cunha et al., 2016; Silva; Beato Filho, 2013). As questões utilizarão escalas Likert de quatro pontos (ex.: nada, pouco, moderadamente, muito) para facilitar a categorização e análise quantitativa, com espaço para comentários opcionais, permitindo a captura de nuances qualitativas.

A análise dos dados empregará análise de conteúdo temática, categorizando as respostas em eixos analíticos, como confiança na PMGO, percepção de eficácia das ações policiais, e influência de fatores contextuais (ex.: desordem, narrativas de violência). As respostas das questões Likert serão quantificadas para calcular frequências e percentuais, utilizando o software Excel, e organizadas em tabelas para identificar padrões e tendências (ex.: maior confiança em áreas com rondas frequentes).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 81 moradores de Nova Aurora, Goiás, que responderam voluntariamente ao questionário estruturado. A análise do perfil sociodemográfico revela características específicas da amostra que influenciam diretamente a interpretação dos dados subsequentes.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes

Variável	Categoria	N	%
Sexo	Masculino	54	66,67
	Feminino	27	33,33
Faixa Etária	18-30 anos	47	58,02
	31-50 anos	31	38,27
	Acima de 50 anos	3	3,70
Tempo de Residência	Menos de 1 ano	41	50,62
	1-5 anos	7	8,64
	Mais de 5 anos	33	40,74
Vitimização	Não	65	80,25
	Sim	13	16,05
	Prefiro não responder	3	3,70

Total	81	100,00
-------	----	--------

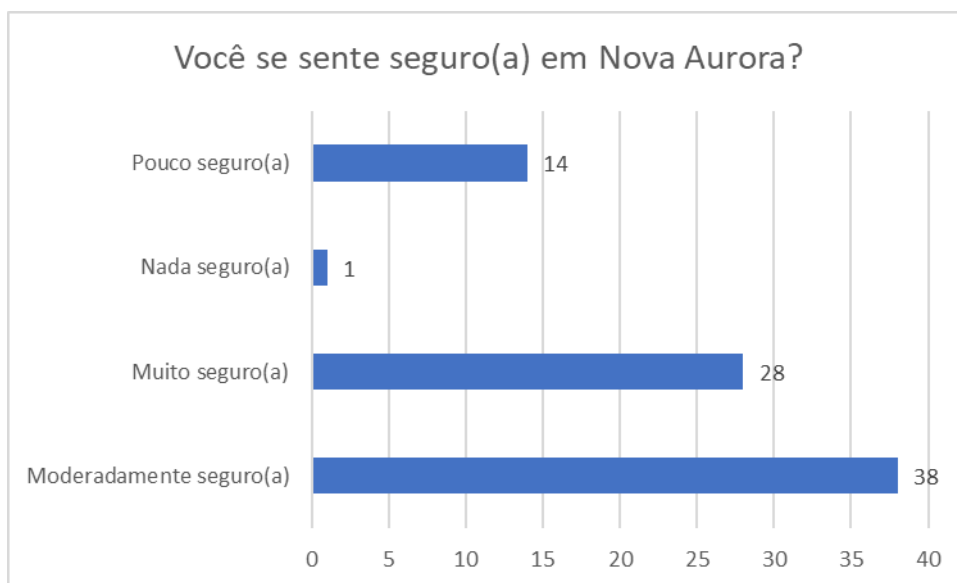
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A distribuição por sexo apresentou predominância masculina, com 54 respondentes (66,67%) do sexo masculino e 27 (33,33%) do sexo feminino. Quanto à faixa etária, observou-se concentração no grupo de 18 a 30 anos, representando 47 participantes (58,02%), seguido pelo grupo de 31 a 50 anos com 31 participantes (38,27%), e apenas 3 respondentes (3,70%) acima de 50 anos. O tempo de residência no município demonstrou que 41 participantes (50,62%) residem há menos de um ano em Nova Aurora, 33 (40,74%) residem há mais de cinco anos, e apenas 7 (8,64%) entre um e cinco anos.

Quanto à vitimização criminal, 65 participantes (80,25%) declararam não ter sido vítimas de crime no município, enquanto 13 (16,05%) relataram vitimização e 3 (3,70%) preferiram não responder. A baixa taxa de vitimização direta corrobora os achados de Cunha et al. (2016), que identificaram a vitimização indireta como fator mais influente na percepção de insegurança em comunidades de menor porte, onde as experiências criminais são menos frequentes, mas amplificadas pelo conhecimento de ocorrências na vizinhança.

A avaliação da sensação de segurança dos moradores revela um panorama moderadamente positivo, conforme demonstrado na análise dos dados coletados.

Gráfico 1 - Distribuição da sensação de segurança dos moradores



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A distribuição da sensação de segurança apresentou 38 participantes (46,91%) declarando-se moderadamente seguros, 28 (34,57%) muito seguros, 14 (17,28%) pouco seguros e apenas 1 (1,23%) declarando-se nada seguro. Essa distribuição indica que 81,48% dos respondentes possuem algum nível de percepção positiva de segurança, resultado que se alinha parcialmente com os achados de Rodrigues e Oliveira (2012) sobre a influência da integração social na redução do medo do crime em municípios de menor porte.

Tabela 2 - Relação entre vitimização e sensação de segurança

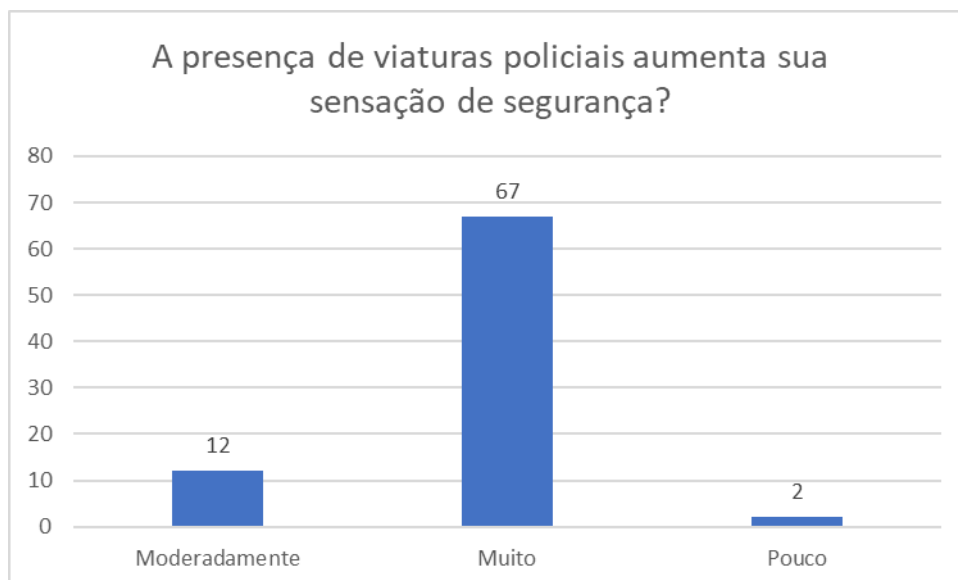
Sensação de Segurança	Não Vitimizados		Vitimizados		Total	
	N	%	N	%	N	%
Muito seguro(a)	26	40,0	2	15,4	28	34,6
Moderadamente seguro(a)	31	47,7	7	53,8	38	46,9
Pouco seguro(a)	8	12,3	3	23,1	14	17,3
Nada seguro(a)	0	0,0	1	7,7	1	1,2
Total	65	100,0	13	100,0	81	100,0

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise da relação entre vitimização e percepção de segurança demonstra que, dos 13 participantes que relataram ter sido vítimas de crime, 7 (53,85%) ainda se sentem moderadamente seguros, 3 (23,08%) se sentem pouco seguros, 2 (15,38%) muito seguros e 1 (7,69%) nada seguro. Entre os não vitimizados, a distribuição mantém-se mais positiva, com predominância nos níveis moderadamente seguro e muito seguro. Estes resultados parcialmente divergem dos achados de Santos e Moura (2021), que identificaram correlação mais forte entre vitimização direta e redução da percepção de segurança em contextos urbanos maiores.

A presença ostensiva da Polícia Militar constitui elemento central na percepção de segurança dos moradores, conforme evidenciado pelos dados coletados. A presença de viaturas policiais apresentou elevada aprovação, com 67 participantes (82,72%) indicando que a presença de viaturas aumenta muito sua sensação de segurança, 12 (14,81%) moderadamente e apenas 2 (2,47%) pouco. Nenhum participante indicou que a presença de viaturas não aumenta sua sensação de segurança, demonstrando consenso sobre a efetividade da presença ostensiva.

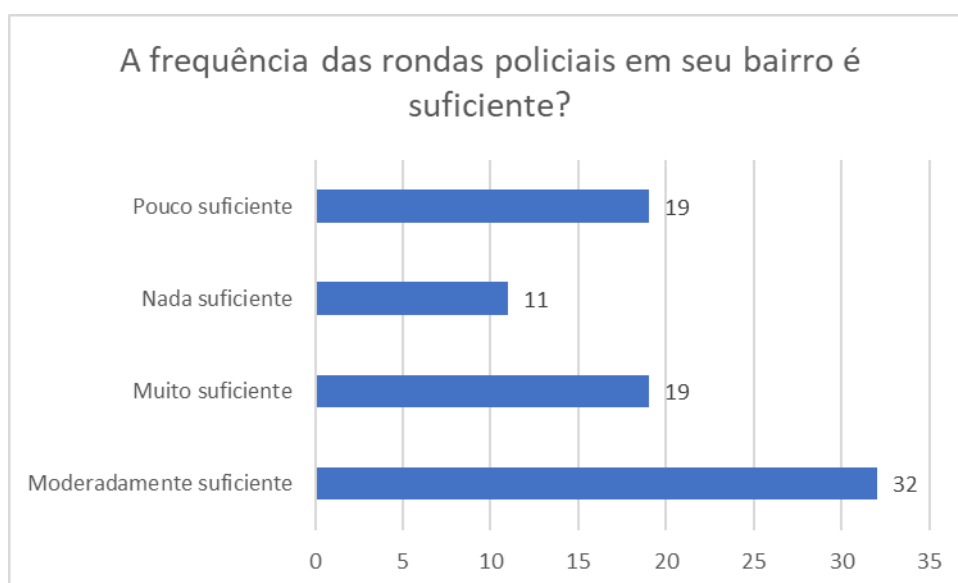
Gráfico 2 - Impacto da presença de viaturas na sensação de segurança



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Quanto à frequência das rondas policiais, 32 participantes (39,51%) consideraram moderadamente suficiente, 19 (23,46%) muito suficiente, 19 (23,46%) pouco suficiente e 11 (13,58%) nada suficiente. A distribuição indica divisão de opiniões, com 63,0% avaliando positivamente a frequência, mas 37,0% sinalizando insuficiência. Estes achados convergem com as observações de Costa e Durante (2019) sobre a necessidade de adequação das estratégias de policiamento ostensivo às características específicas de cada território.

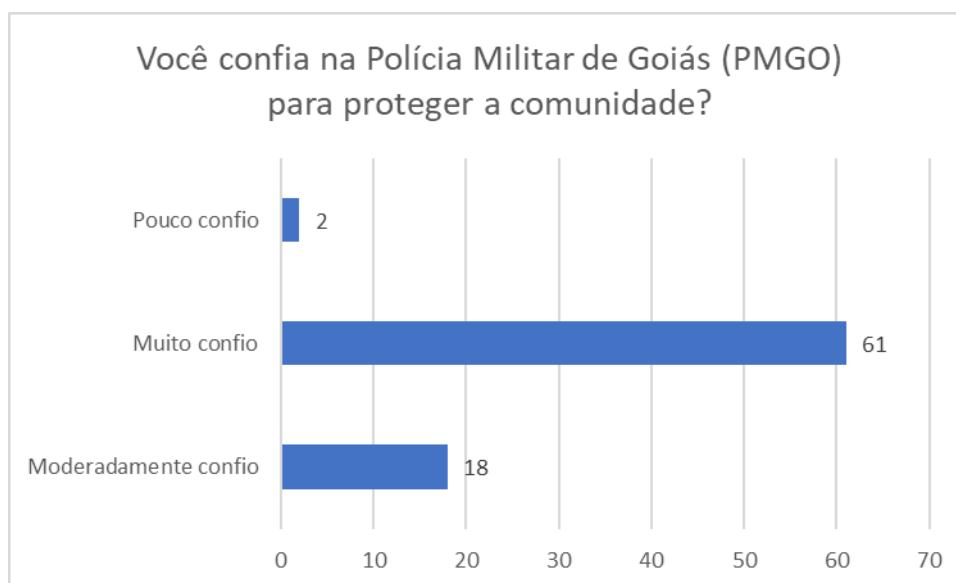
Gráfico 3 - Avaliação da frequência de rondas policiais



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A legitimidade institucional e a confiança na PMGO constituem pilares da efetividade do policiamento, conforme demonstrado pelos indicadores coletados.

Gráfico 4 - Níveis de confiança na PMGO

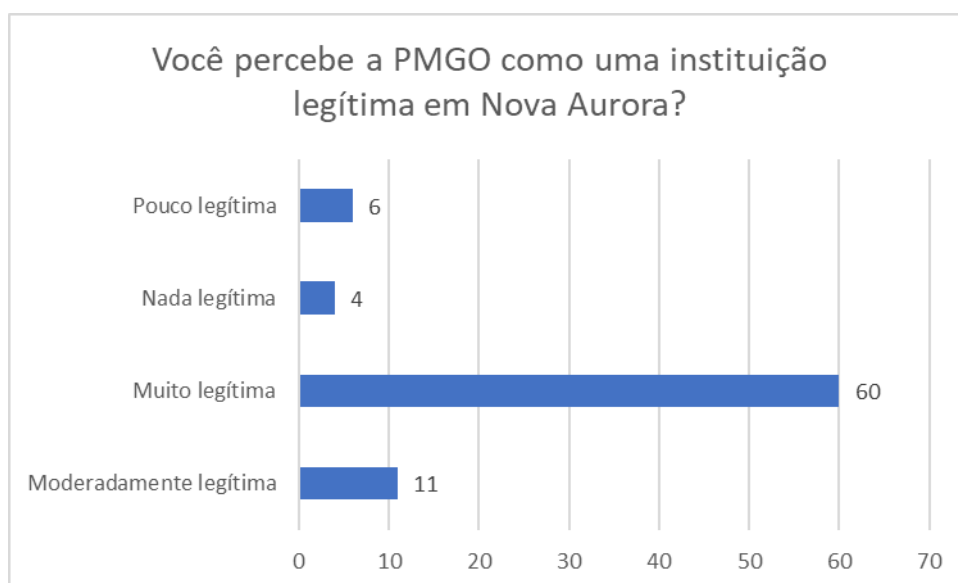


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A confiança na PMGO apresentou índices elevados, com 61 participantes (75,31%) declarando confiar muito na instituição para proteger a comunidade, 18 (22,22%) moderadamente e apenas 2 (2,47%) pouco. A ausência de respostas na categoria "não confio" e a concentração de 97,53% em níveis positivos de confiança indica forte legitimação institucional local.

A percepção de legitimidade institucional confirma a tendência observada na confiança, com 60 participantes (74,07%) considerando a PMGO muito legítima, 11 (13,58%) moderadamente legítima, 6 (7,41%) pouco legítima e 4 (4,94%) nada legítima. A concentração de 87,65% em avaliações positivas reforça os achados de Cardoso et al. (2013) sobre a relação entre proximidade territorial e legitimação institucional, particularmente em municípios onde o contato direto entre policiais e comunidade se intensifica.

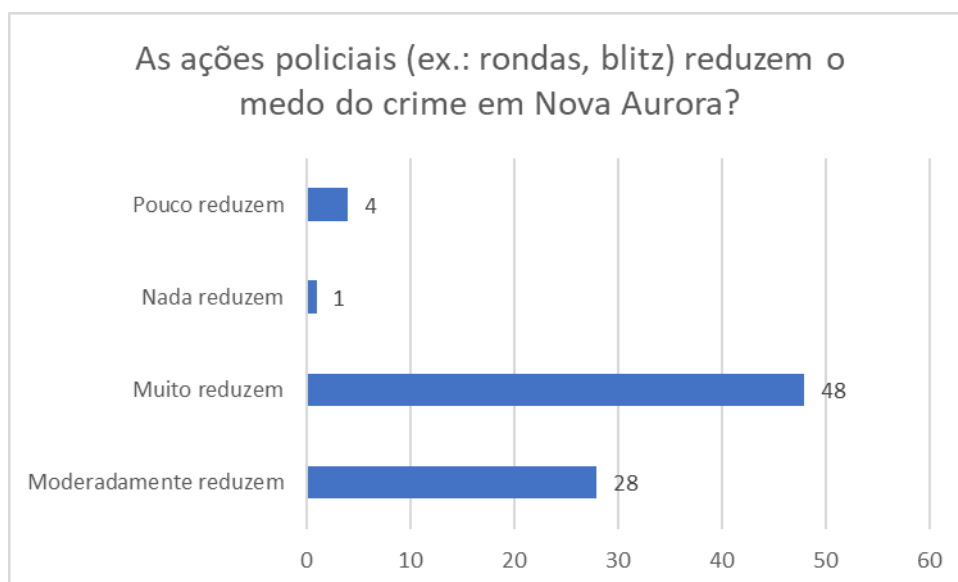
Gráfico 5 - Percepção de legitimidade institucional



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A percepção sobre a capacidade das ações policiais em reduzir o medo do crime e atender às expectativas comunitárias constitui indicador relevante da efetividade operacional.

Gráfico 6 - Percepção sobre redução do medo através das ações policiais



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A capacidade das ações policiais em reduzir o medo do crime obteve avaliação positiva, com 48 participantes (59,26%) indicando que as ações muito reduzem o medo, 28 (34,57%)

moderadamente reduzem, 4 (4,94%) pouco reduzem e 1 (1,23%) nada reduzem. A concentração de 93,83% em avaliações positivas demonstra efetividade percebida das estratégias adotadas.

Tabela 3 - Avaliação da qualidade das ações policiais

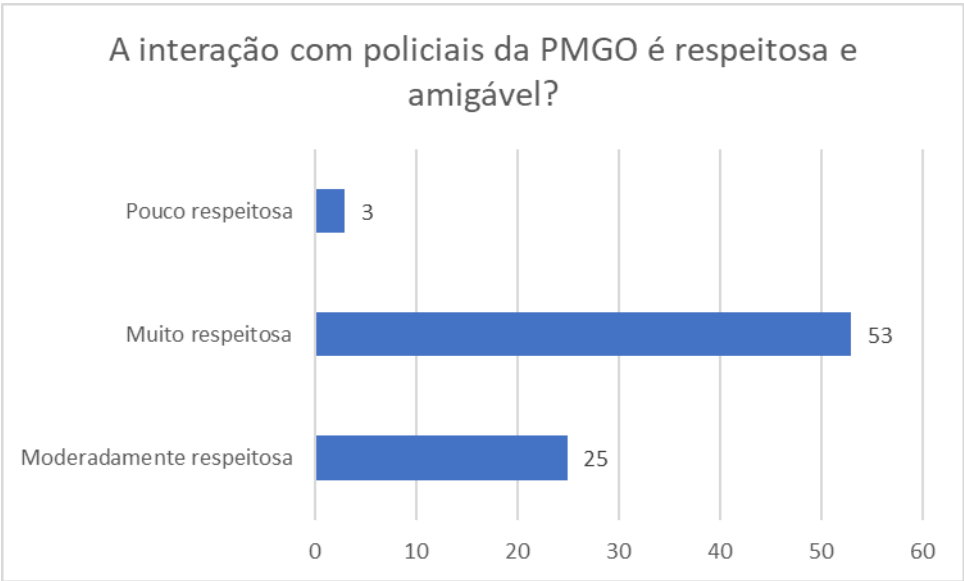
Qualidade das Ações	N	%	% Acumulado
Muito atende	41	50,62	50,62
Moderadamente atende	28	34,57	85,19
Pouco atende	9	11,11	96,30
Nada atende	3	3,70	100,00
Total	81	100,00	

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Quanto à qualidade das ações policiais, 41 participantes (50,62%) consideram que muito atendem às expectativas, 28 (34,57%) moderadamente atendem, 9 (11,11%) pouco atendem e 3 (3,70%) nada atendem. A distribuição indica que 85,19% dos respondentes avaliam positivamente a qualidade das ações, resultado que corrobora os achados de Souza e Silva (2019) sobre a importância da percepção de competência técnica na construção da confiança institucional em segurança pública.

A qualidade da interação entre policiais e cidadãos constitui fator determinante na construção de relações de confiança e colaboração mútua.

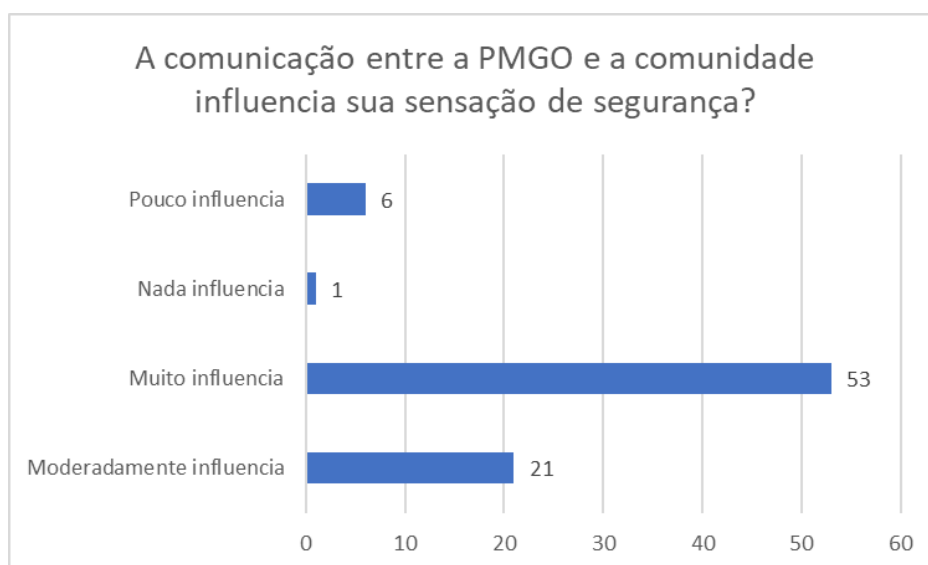
Gráfico 7 - Avaliação da interação com policiais



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A avaliação da interação com policiais da PMGO apresentou resultados positivos, com 53 participantes (65,43%) considerando muito respeitosa, 25 (30,86%) moderadamente respeitosa e apenas 3 (3,70%) pouco respeitosa. A ausência de avaliações na categoria "nada respeitosa" e a concentração de 96,29% em níveis positivos indica qualidade satisfatória na abordagem policial.

Gráfico 8 - Influência da comunicação PMGO-comunidade

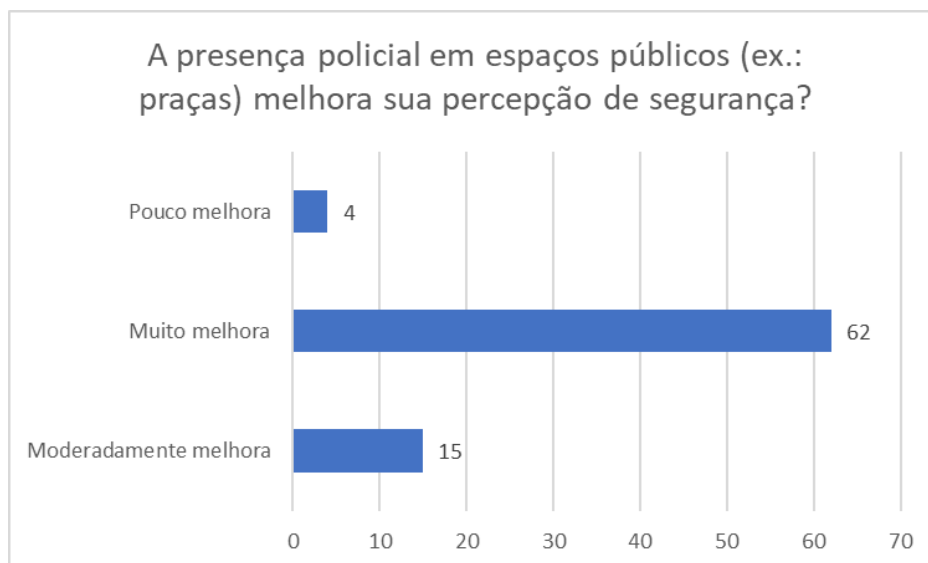


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A comunicação entre PMGO e comunidade foi avaliada como muito influente por 53 participantes (65,43%), moderadamente influente por 21 (25,93%), pouco influente por 6 (7,41%) e nada influente por 1 (1,23%). A concentração de 91,36% em avaliações positivas reforça a importância dos canais de comunicação na construção da percepção de segurança, alinhando-se com as premissas do policiamento comunitário defendidas por diversos autores.

A ocupação policial dos espaços públicos constitui estratégia preventiva com impacto direto na percepção de segurança dos usuários desses espaços. A presença policial em espaços públicos obteve avaliação altamente positiva, com 62 participantes (76,54%) indicando que muito melhora sua percepção de segurança, 15 (18,52%) moderadamente melhora e 4 (4,94%) pouco melhora. A ausência de avaliações negativas e a concentração de 95,06% em níveis positivos demonstra a efetividade desta estratégia na percepção comunitária.

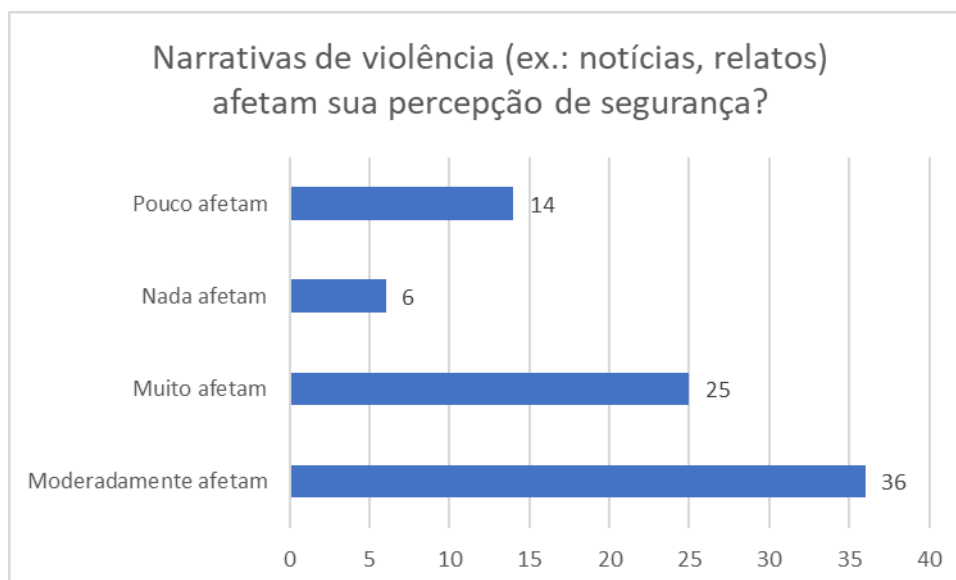
Gráfico 9 - Impacto da presença policial em espaços públicos



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A influência de narrativas externas sobre violência na percepção individual de segurança constitui fenômeno relevante, particularmente em municípios de menor porte onde as redes sociais amplificam informações.

Gráfico 10 - Impacto das narrativas de violência na percepção de segurança



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O impacto das narrativas de violência apresentou distribuição equilibrada, com 36 participantes (44,44%) indicando que moderadamente afetam sua percepção, 25 (30,86%) muito

afetam, 14 (17,28%) pouco afetam e 6 (7,41%) nada afetam. A concentração de 75,30% em níveis de afetação moderada a alta confirma os achados de Cunha et al. (2016) sobre a influência da vitimização indireta na amplificação da sensação de insegurança.

Tabela 4 - Relação entre tempo de residência e influência das narrativas

Tempo de Residência	Muito Afetam		Moderadamente Afetam		Pouco/Nada Afetam		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Menos de 1 ano	15	36,6	19	46,3	7	17,1	41	100,0
1-5 anos	2	28,6	3	42,9	2	28,6	7	100,0
Mais de 5 anos	8	24,2	14	42,4	11	33,3	33	100,0
Total	25	30,9	36	44,4	20	24,7	81	100,0

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise da relação entre tempo de residência e influência das narrativas revela que moradores mais antigos (mais de 5 anos) apresentam menor suscetibilidade às narrativas externas, enquanto moradores recentes (menos de 1 ano) demonstram maior influência desses fatores. Esta distribuição sugere que o conhecimento direto da realidade local atenua o impacto das narrativas externas na percepção de segurança.

A análise por perfil demográfico revela que moradores na faixa de 31-50 anos apresentam percepção de segurança ligeiramente superior aos demais grupos, enquanto moradores com mais de 5 anos de residência demonstram avaliações mais positivas sobre a atuação policial comparados aos recém-chegados. Estas diferenças sugerem que a experiência prolongada de residência contribui para maior conhecimento e confiança nas instituições locais.

Os resultados obtidos devem ser interpretados considerando as limitações metodológicas e contextuais identificadas. A predominância de respondentes do sexo masculino (66,67%) e jovens (58,02%) pode ter influenciado algumas distribuições observadas. Adicionalmente, a concentração de 50,62% dos participantes residindo há menos de um ano no município sugere necessidade de estudos longitudinais para melhor compreensão das dinâmicas locais.

Conforme destacado por Vieira, Barbosa e Teixeira (2025), a escassez de estudos específicos sobre percepção de segurança em pequenos municípios goianos limita as

possibilidades de comparação e generalização dos achados. Esta lacuna reforça a necessidade de desenvolvimento de instrumentos e metodologias adaptadas às especificidades territoriais de municípios de menor porte.

A pesquisa identificou também demandas por maior frequência de rondas policiais, comunicadas por 37,0% dos participantes, e necessidade de aprimoramento da comunicação institucional, embora esta já seja avaliada positivamente por 91,36% dos respondentes. Estes aspectos constituem oportunidades de melhoria na prestação do serviço policial local.

Os achados sugerem que a percepção de segurança em Nova Aurora se constrói principalmente através da confiança institucional na PMGO, da qualidade da interação entre policiais e cidadãos, e da presença ostensiva nos espaços públicos. A baixa influência da vitimização direta e a maior suscetibilidade às narrativas externas caracterizam um contexto específico de município de pequeno porte, onde as dinâmicas de segurança diferem substancialmente dos centros urbanos maiores estudados pela literatura tradicional.

5 CONCLUSÃO

A investigação examinou a influência do policiamento ostensivo da Polícia Militar de Goiás (PMGO) na percepção de segurança da população de Nova Aurora, Goiás, um município com aproximadamente 2.200 habitantes caracterizado por proximidade social e baixa densidade populacional. O problema central consistiu em identificar de que modo as atividades policiais impactam essa percepção e quais variáveis a condicionam. O objetivo geral focou na análise dessa influência, enquanto os específicos abrangeram a identificação de variáveis condicionantes, a avaliação da regularidade e qualidade do policiamento, e a análise da correlação entre interação polícia-comunidade e percepção de segurança.

Os resultados demonstraram confiança institucional elevada na PMGO, com 97,53% das respostas em níveis positivos, e legitimidade percebida em 87,65% dos casos. A presença de viaturas policiais elevou a sensação de segurança em 97,53% dos respondentes, enquanto a interação com policiais foi avaliada como respeitosa em 96,29%. A ocupação de espaços públicos melhorou a percepção em 95,06%, e as ações policiais reduziram o medo do crime em 93,83%.

A vitimização direta afetou apenas 16,05% da amostra, contrastando com o impacto moderado das narrativas de violência em 75,30%, o qual se atenua entre moradores com maior tempo de residência. A frequência de rondas foi considerada suficiente por 63,0%, mas 37,0% indicaram necessidade de ampliação, e a qualidade das ações atendeu expectativas em 85,19%.

Esses achados corroboram a literatura ao evidenciar que, em contextos rurais, o policiamento ostensivo fortalece a legitimidade institucional e promove cooperação comunitária, mitigando o medo do crime por meio de visibilidade e interações positivas. A percepção de segurança emerge como fenômeno psicossocial modulado por variáveis como coesão social, vitimização indireta e consistência operacional, divergindo de padrões urbanos ao priorizar proximidade pessoal.

As limitações da pesquisa incluem a amostra não probabilística, com predominância masculina (66,67%) e jovem (58,02% entre 18-30 anos), e a concentração de residentes recentes (50,62% com menos de um ano), o que pode influenciar generalizações. A ausência de estudos longitudinais e a escassez de análises em municípios goianos de pequeno porte restringem comparações amplas.

É necessário a adoção de estratégias que ampliem a frequência de rondas, integrem comunicação institucional e monitorem continuamente a percepção comunitária, visando otimizar a efetividade das ações da PMGO. Estudos futuros devem explorar abordagens longitudinais e comparativas com outros municípios para aprofundar o entendimento das dinâmicas locais em segurança pública.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Gabriela Ribeiro et al. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 7, n. 2, p. 144-161, 2013.
- CASTRO, Henrique Hoffmann Monteiro; MATRAK FILHO, Riskala; MONTEIRO, Victor Bomfim. O sistema de segurança pública e o medo do crime. **Revista Ordem Pública**, v. 4, n. 1/2, p. 91-100, 2011.
- COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **Dados**, v. 62, p. e20180032, 2019.
- CUNHA, Marina Silva et al. Sensação de insegurança pública no Brasil: uma análise estrutural das vulnerabilidades e do efeito da vitimização direta. **Economic Analysis of Law Review**, v. 7, n. 1, p. 266-290, 2016.
- DANTAS, George Felipe De Lima; PERSIJN, Annik; JÚNIOR, Álvaro Pereira Da Silva. O medo do crime. **O alferes**, v. 22, n. 62, 2007.
- JUNIOR, Almir de Oliveira; ALENCAR, Rafael Augusto da Costa. A predisposição para chamar a polícia: um estudo sobre a percepção do desempenho e da confiabilidade das instituições policiais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 9, n. 1, p. 158-170, 2015.

RODRIGUES, Corinne Davis; OLIVEIRA, Valéria Cristina de. Medo de crime, integração social e desordem: uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Revista Teoria & Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 156-184, 2012.

ROLIM, Marcos; HERMANN, Daiana; KOPITTKE, Alberto. O medo do crime: um conto de duas cidades. **Ciências Sociais em Revista**, v. 60, n. 3, 2024.

SANTOS, Luiza Mikaela; MOURA, Klebson Humberto. Vitimização do Crime e Sentimento de Insegurança: Evidências para o Brasil. **Economic Analysis of Law Review**, v. 12, n. 3, p. 120-150, 2021.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; BEATO FILHO, Claudio Chaves. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. S155-S170, 2013.

SOUZA, Jefferson Roberto Menezes; SILVA, Carlos Eduardo. Levantamento e análise das principais condicionantes da percepção de segurança na sociedade brasileira e proposta de um modelo de atuação para a PMSE. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 10, n. 2, p. 74-93, 2019.

TENÓRIO, Cícero José de Oliveira. Estratégias de polícia para mitigar a sensação de insegurança gerada pelo sensacionalismo midiático. **Brazilian Journal of Development**, v. 11, n. 5, p. e79917-e79917, 2025.

TRINDADE, Arthur; DURANTE, Marcelo. Medo do crime e vitimização no Distrito Federal: Analisando as vulnerabilidades de gênero, idade, raça e renda. **Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 12, n. 2, p. 239-265, 2019.

VIEIRA, Camila Maria Francisca; BARBOSA, Miriã Ramalho; TEIXEIRA, Evandro Camargos. Análise da relação entre sensação de segurança e felicidade individual no Brasil. **RPER**, n. 71, p. 29-51, 2025.

APÊNDICE A – TÍTULO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “A Influência do Policiamento na Percepção de Segurança na População de Nova Aurora, Goiás”, conduzida por Bruno Enrique Pires Carneiro, sob orientação da Academia de Polícia Militar de Goiás. O estudo busca entender como as ações policiais afetam a sensação de segurança dos moradores, por meio de um questionário com 15 questões de múltipla escolha no formato Likert, aplicado via Google Forms, com duração de cerca de 15 minutos. Não há riscos envolvidos. A participação é voluntária, e você pode recusar ou desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Todas as respostas serão anônimas.

() Concordo

() Não concordo

1. Qual é sua faixa etária?

a) 18-30 anos

b) 31-50 anos

c) Acima de 50 anos

2. Qual é seu sexo?

a) Masculino

b) Feminino

c) Outro

3. Há quanto tempo você reside em Nova Aurora?

a) Menos de 1 ano

b) 1-5 anos

c) Mais de 5 anos

4. Você já foi vítima de algum crime em Nova Aurora?

a) Sim

b) Não

c) Prefiro não responder

5. Você se sente seguro(a) em Nova Aurora?

a) Nada seguro(a)

- b) Pouco seguro(a)
- c) Moderadamente seguro(a)
- d) Muito seguro(a)

6. A presença de viaturas policiais aumenta sua sensação de segurança?

- a) Nada
- b) Pouco
- c) Moderadamente
- d) Muito

7. A frequência das rondas policiais em seu bairro é suficiente?

- a) Nada suficiente
- b) Pouco suficiente
- c) Moderadamente suficiente
- d) Muito suficiente

8. Você confia na Polícia Militar de Goiás (PMGO) para proteger a comunidade?

- a) Nada confio
- b) Pouco confio
- c) Moderadamente confio
- d) Muito confio

9. As ações policiais (ex.: rondas, blitz) reduzem o medo do crime em Nova Aurora?

- a) Nada reduzem
- b) Pouco reduzem
- c) Moderadamente reduzem
- d) Muito reduzem

10. A interação com policiais da PMGO é respeitosa e amigável?

- a) Nada respeitosa
- b) Pouco respeitosa
- c) Moderadamente respeitosa
- d) Muito respeitosa

11. A presença policial em espaços públicos (ex.: praças) melhora sua percepção de segurança?

- a) Nada melhora
- b) Pouco melhora
- c) Moderadamente melhora
- d) Muito melhora

12. Você percebe a PMGO como uma instituição legítima em Nova Aurora?

- a) Nada legítima
- b) Pouco legítima
- c) Moderadamente legítima
- d) Muito legítima

13. A qualidade das ações policiais atende às suas expectativas?

- a) Nada atende
- b) Pouco atende
- c) Moderadamente atende
- d) Muito atende

14. A comunicação entre a PMGO e a comunidade influencia sua sensação de segurança?

- a) Nada influencia
- b) Pouco influencia
- c) Moderadamente influencia
- d) Muito influencia

15. Narrativas de violência (ex.: notícias, relatos) afetam sua percepção de segurança?

- a) Nada afetam
- b) Pouco afetam
- c) Moderadamente afetam
- d) Muito afetam